

Eleições 2022

Sucessão presidencial

Bolsonaro ataca sistema eleitoral em ato com embaixadores e TSE reage

— Presidente reúne dezenas de chefes diplomáticos e repete um roteiro de desinformação sobre as urnas eletrônicas; Corte eleitoral rebate discurso e aponta 20 alegações sem prova



CLAUBER CLEBER CAETANO/PR

Presidente Jair Bolsonaro durante encontro com embaixadores no Palácio da Alvorada; ataques às urnas e exibição de vídeos descontextualizados sobre supostas fraudes

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) reuniu ontem cerca de 70 diplomatas estrangeiros para minar a confiança no sistema eleitoral brasileiro. Eles foram chamados ao Palácio da Alvorada, residência oficial, e assistiram a uma apresentação, conduzida por Bolsonaro, com informações já refutadas pela Justiça Eleitoral, ataques a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e vídeos descontextualizados sobre supostas fraudes nas urnas eletrônicas.

Apesar das afirmações do presidente, a Polícia Federal, no ano passado, negou que as urnas eletrônicas tenham sido alvo de investigações relativas a fraudes, desde que o sistema foi implementado no Brasil, em 1996. Em resposta às investidas de Bolsonaro, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou ontem lista de fatos para contrapor em 20 pontos as alegações do presidente sobre o processo eleitoral. Entre elas a de que um hacker teve acesso a todas as informações internas da Corte.

Um dos alvos do presidente no encontro foi o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, que reagiu horas depois, criticando o “negacionismo eleitoral”. Sem citar nomes, mas com referência direta ao discurso no Alvorada, o ministro afirmou que “é hora de dar um basta à desinformação e ao populismo autoritário”.

Entre embaixadores, a apresentação não teve o impacto desejado pelo governo. O Estadão ouviu sete representantes

Respostas

Afirmações que foram contestadas pelo TSE

● **Sistema**
Bolsonaro disse que só o Brasil e mais dois países usam o sistema de votação. França e EUA usam mecanismo eletrônico para registro de voto.

● **Hackers**
Em outra declaração refutada, o presidente afirmou que ataque hacker ao site do TSE alterou resultados do 1.º turno das eleições municipais de 2020. As investidas na época do pleito, com mais de 486 mil conexões por segundo, não obtiveram sucesso.

● **Troca de nome**
Bolsonaro disse que ataque hacker tirou nomes das urnas, mas, segundo o TSE, as urnas não podem ser manipuladas pela internet.

● **Eleições de 2014**

de países da Europa, do Oriente Médio e da América Latina. A impressão de representantes de países democráticos do Ocidente é de que Bolsonaro fez ato de campanha e não mudou o entendimento majoritário de confiabilidade nas urnas.

Durante a apresentação, Bolsonaro afirmou que o sistema eletrônico do Brasil é “completamente vulnerável”. Disse que a estabilidade democrática depende de ajustes no siste-

Bolsonaro citou informação de que o PSDB, após a derrota de 2014, disse que o sistema é “inauditável”. Auditoria do partido não encontrou fraude.

● **PF**
Bolsonaro declarou que o TSE não imprime voto mesmo com recomendação da PF. Em 2013, o Supremo decidiu que o voto impresso compromete seu sigilo.

● **Fachin**
De acordo com Bolsonaro, Edson Fachin tornou Lula elegível. Na verdade, o ministro foi vencido no tema da execução da pena após segunda instância e na competência da Justiça Eleitoral para julgar as ações oriundas de grandes esquemas de corrupção.

● **Terceirização**
O presidente disse que uma empresa terceirizada é quem conta os votos. No entanto, o sistema de totalização é feito no TSE e é apresentado às entidades fiscalizadoras com um ano de antecedência.

ma e pressionou o TSE a acatar sugestões das Forças Armadas. Segundo ele, as propostas dos militares, que continham erros apontados pela Corte, “estão a possibilidade de manipulação dos números”. O TSE acatou algumas propostas, mas outras só serão analisadas para eleições futuras. O presidente acusou a Corte de atentar contra a democracia.

“Eu sou acusado o tempo todo de querer dar o golpe, mas

estou questionando antes porque temos tempo ainda de resolver esse problema”, afirmou Bolsonaro. “Sei que os senhores querem estabilidade, e ela só será conseguida com eleições transparentes.”

“TEORIAS”. Para embasar suas “teorias”, Bolsonaro voltou a apresentar uma versão distorcida de um inquérito da PF aberto em 2018. Segundo ele, hackers ficaram por oito meses nos computadores do TSE e tiveram acesso a uma senha de um ministro: “Eu sou presidente da República e fico envergonhado de falar isso aqui”.

A Corte já se manifestou sobre o caso e disse que a investigação não concluiu por fraude naquele ano. A invasão ficou restrita ao sistema interno do TSE, sem implicações na segurança das urnas eletrônicas. O inquérito ainda está aberto.

“Queremos que o ganhador das eleições seja aquele que foi votado”, afirmou o presidente, na apresentação de slides. “Se o povo resolver voltar o que era antes, paciência. Agora, num sistema como esse? Não queremos isso para o Brasil.”

O presidente citou nominalmente Fachin e Alexandre de Moraes, que assume o comando do TSE em agosto. Ex-presidente do tribunal, Luís Roberto Barroso também foi atacado. Segundo Bolsonaro, Fachin garantiu o direito de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de disputar as eleições porque quer elegê-lo. O petista teve processos anulados pelo Supremo.

Bolsonaro chegou a exibir trecho de vídeo com voto de Moraes avisando que não tole-

raria ataques às urnas e que políticos correriam o risco de serem cassados e até presos.

MANIFESTAÇÃO. Um dos poucos a se manifestar publicamente sobre o encontro, o embaixador da Suíça usou uma rede social para mandar seu recado: “Desejamos ao povo brasileiro que as próximas eleições sejam mais uma celebração da democracia e das instituições”, escreveu Pietro Lazzeri.

O representante de um país nórdico afirmou que as falas de Bolsonaro não mudaram “nada no nosso modo de ver as coisas” e disse que não tem por que questionar um sistema “que funcionou bem nos últimos 25 anos”. Segundo ele, o encontro deve ser visto como parte de uma “campanha”.

Avaliação Embaixadores ouvidos pelo ‘Estadão’ disseram que Bolsonaro fez um ato de campanha

Um outro diplomata europeu afirmou que o resultado do pleito deve ser aceito e que não saiu preocupado com um “golpe”. Segundo esse participante, “ninguém se convenceu de que houve fraude”, mas o sistema poderia ser mais “auditável”. Para ele, “o TSE precisa aceitar alguma crítica”.

O PowerPoint tinha um título com erro de ortografia. Em vez de briefing, estava “briening”. A falha foi ironizada na internet e entre embaixadores, que consideraram a apresentação “amadora”. ●

Lula, Ciro, Tebet e presidente do Congresso condenam ataques

Políticos reagem a afirmações de Bolsonaro; petista fala em 'mentiras' e pedetista diz que caso é de 'impeachment'

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi alvo de críticas de seus adversários na disputa pelo Palácio do Planalto e também do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), por lançar dúvidas sobre o sistema eleitoral brasileiro em reunião com cerca de 70 embaixadores ontem no Palácio da Alvorada. Presidenciáveis acusaram Bolsonaro de ter cometido crime de responsabilidade ao afirmar que as urnas são passíveis de fraudes sem apresentar provas. Pacheco disse que a segurança do processo não pode ser questionada.

“É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao País. Emprego, desenvolvimento ou combate à fome, por exemplo. Ao invés disso, conta mentiras contra nossa democracia”, escreveu o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em uma mensagem no Twitter.

O pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, disse ser um caso para impeachment. “Bolsonaro cometeu vários crimes de responsabilidade e temos que buscar instrumentos legais para retirá-lo do cargo. Sei que se trata de uma tarefa delicada porque temos uma figura como Arthur Lira na presidência da Câmara,



Apresentação em encontro de Bolsonaro com embaixadores no Alvorada; informações falsas

“A segurança das urnas eletrônicas não pode mais ser colocada em dúvida. Não há razão para isso.”

Rodrigo Pacheco
Presidente do Senado

“É uma pena que o Brasil não tenha um presidente que chame 50 embaixadores para falar sobre algo que interesse ao País.”

Luiz Inácio Lula da Silva
Pré-candidato do PT à Presidência

“O Brasil passa vergonha diante do mundo.”

Simone Tebet
Pré-candidata do MDB à Presidência

ra, a quem caberia dar andamento a um pedido de impeachment”, afirmou, ao citar o presidente da Câmara e aliado de Bolsonaro, que controla a distribuição de verbas do orçamento secreto, pagas pelo governo em troca de apoio político no Congresso.

A senadora Simone Tebet (MDB-MS), pré-candidata da chamada terceira via ao Planalto, convocou os outros presidenciáveis para reafirmar a confiança no sistema eleitoral e rebater Bolsonaro. “O Brasil passa vergonha diante do mundo. O presidente convocou embaixadores e utilizou de meios oficiais e públicos para desacreditar mais uma vez o sistema eleitoral brasileiro”, escreveu a parlamentar, também nas redes sociais.

As afirmações de Bolsonaro já foram rebatidas pelo

TSE e por especialistas, que garantem a segurança das urnas eletrônicas para coletar os votos e consolidar o resultado das eleições no País. Na reunião com os diplomatas estrangeiros, Bolsonaro distorceu informações sobre um inquérito da Polícia Federal e afirmou que hackers ficaram por oito meses dentro dos computadores do TSE e tiveram acesso a uma senha de um ministro da Corte. O tribunal já se manifestou sobre o caso atestando que a investigação não concluiu por fraude nas eleições de 2018.

“Se o presidente não sofrer nenhuma consequência por seus atos criminosos na data de hoje, ele vai ter a certeza absoluta de que poderá fazer qualquer coisa. De demonizar o pleito a tentar um golpe”, disse o deputado André Janones (Avante-MG), pré-

candidato do Avante na eleição presidencial.

“Bolsonaro deve ser o único presidente na história que contestou a validade da eleição que ele mesmo venceu. E continua insistindo em desacreditar o sistema que já o elegeu seis vezes, e seus familiares outras 13 vezes”, afirmou o presidenciável do Novo, Luiz Felipe d’Avila.

‘SEM JUSTA CAUSA’. Pacheco divulgou nota para reafirmar a confiança nas urnas. Mas uma vez sem citar diretamente o presidente da República, o senador disse que a segurança do processo não pode ser questionada.

“A segurança das urnas eletrônicas e a lisura do processo eleitoral não podem mais ser colocadas em dúvida. Não há justa causa e razão para isso. Esses questionamentos são ruins para o Brasil sob todos os aspectos”, afirmou o presidente do Senado e do Congresso.

Reunião
Presidente distorceu dados sobre inquérito da PF sobre invasão hacker aos computadores do TSE

Pacheco já se posicionou contra o discurso de Bolsonaro em relação às urnas eletrônicas e se reuniu com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e integrantes das Forças Armadas nos últimos meses para defender a realização das eleições e o respeito ao resultado das urnas.

“O Congresso Nacional, cuja composição foi eleita pelo atual e moderno sistema eleitoral, tem a obrigação de afirmar à população que as urnas eletrônicas darão ao País o resultado fiel da vontade do povo, seja qual for”, escreveu o presidente do Senado, nesta segunda, após a reunião de Bolsonaro com embaixadores. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6 e 7